



CIÊNCIA

O que é a Síndrome de Tourette, transtorno que afeta a cantora Billie Eilish

Distúrbio se manifesta por tiques vocais ou motores que surgem ainda na infância: para especialista, falta de compreensão da doença resulta em preconceito



O jeito irreverente e único de Billie Eilish fazia com que seus fãs acreditassem que alguns de seus comportamentos atípicos, como revirar os olhos e entortar o pescoço, fossem apenas brincadeiras. Mas não é bem assim. Após uma entrevista não editada, ficou evidente que a dona do hit Bad Guy tinha algo de “diferente”. Foi então que a cantora decidiu revelar ao mundo que faz parte de 0,6% da população que sofre com a Síndrome de Tourette.

A Síndrome de Tourette é um distúrbio neuropsiquiátrico que se caracteriza pelo surgimento de tiques ainda na infância, segundo a explicação de Fábio Porto, neurologista do Hospital das Clínicas de São Paulo. Esses tiques são movimentos involuntários e estereotipados que acontecem espontaneamente, ou são resultantes de situações estressantes.

Para quem não sabe, esses trejeitos são classificados como vocais ou motores e simples ou complexos. **Exemplos** de tiques motores simples são estalar a mandíbula e fazer caretas, enquanto tiques motores complexos podem ser desde pular e rodopiar, até tropeçar propositalmente durante uma caminhada.

Já os **tiques** vocais simples são caracterizados pela emissão de sons comuns, como gemer, gritar ou imitar animais, latindo ou uivando, por exemplo. Enquanto isso, tiques vocais complexos compreendem recitar frases, repetir a fala dos outros e, em alguns casos, falar palavrões.

De acordo com Porto, ainda não se sabe exatamente o que causa a Síndrome de Tourette. “Sabemos que é algo genético. Há um padrão de herança que ocorre em famílias, flutuando em intensidade de geração em geração”, afirma. Contudo, acredita-se que o meio pode interferir no desenvolvimento do quadro, e por isso o tema segue sendo estudado.

Tratamento

Embora não exista cura para a Síndrome de Tourette, há uma série de tratamentos para que o distúrbio seja controlado. Dentre eles estão a ingestão de **medicamentos** utilizados para a regulação da serotonina e da dopamina, e a participação do paciente em processos terapêuticos, como terapias comportamentais e psiquiátricas.

Também são realizadas diversas cirurgias para pessoas com quadros mais graves. O intuito desses procedimentos é aliviar parte dos sintomas motores, “desligando” parte dos nervos do paciente. Para os especialistas, o método ajuda no abrandamento dos tiques e evita que quem tenha a Síndrome machuque a si ou aos outros.

Complicações

A Síndrome de Tourette, entretanto, raramente aparece sozinha. “Parte dos pacientes apresenta sintomas de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)”, relatou Porto. “Também é comum o surgimento de quadros depressivos, ansiedade, alterações comportamentais e impulsividade.”

O Centro para Controle de Doenças e Prevenção dos Estados Unidos **estima** que ao menos 63% dos pacientes com Tourette também tenham TDAH, 49% tenham ansiedade e 47% tenham dificuldades para aprender. Um **relatório** da instituição aponta que, em 2012, quase 85% das pessoas que possuem o transtorno apresentam outras condições neuropsíquicas de comportamento, enquanto o mesmo ocorre em apenas 23% dos que não tem o distúrbio.

Preconceito

Justamente pelos tiques, quem tem a Síndrome de Tourette sofre com o preconceito. “Quem não entende a doença fica incomodado”, aponta Fábio Porto. E é justamente essa falta de compreensão que resulta em olhares tortos, risadas e comentários inconvenientes como: “Você só quer chamar atenção”, ou “Por que você não se controla?”.

Fato é que o distúrbio é uma condição que não pode ser controlada, então a pessoa não pode simplesmente deixar de ter um tique. Em diversos **relatos**, pacientes **descrevem** um trejeito com sendo a **necessidade** incontrolável de “libertar alguma coisa”, ou seja, mesmo que a pessoa queira, ela não pode impedir a manifestação dos tiques.

À época em que o mundo descobriu a condição de **Billie Eilish**, a cantora **explicou à apresentadora** de TV Ellen DeGeneres que não queria ser definida pelo distúrbio, e por isso nunca havia mencionado a questão.

Desde então, além de dominar as paradas músicas, a jovem tornou-se um exemplo de superação para outras pessoas com a Síndrome de Tourette. Eilish também é a prova de que o transtorno não é sinônimo de incapacidades psíquicas e sociais, mas apenas uma característica que, como outra qualquer, deve ser respeitada.